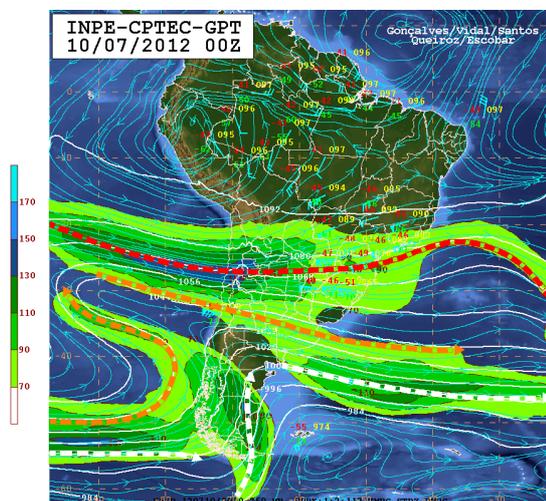




Análise Sinótica

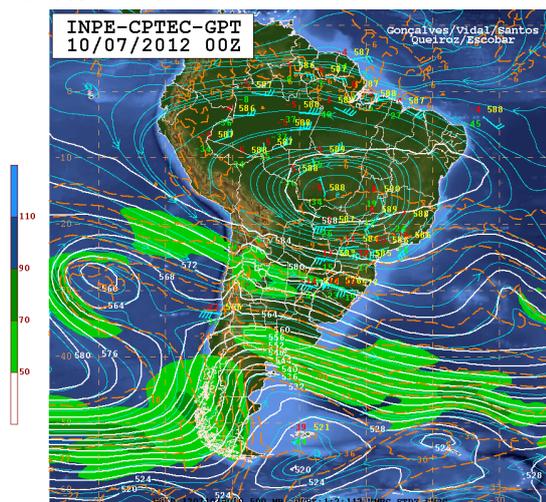
10 Julv 2012 - 00Z

Análise 250 hPa



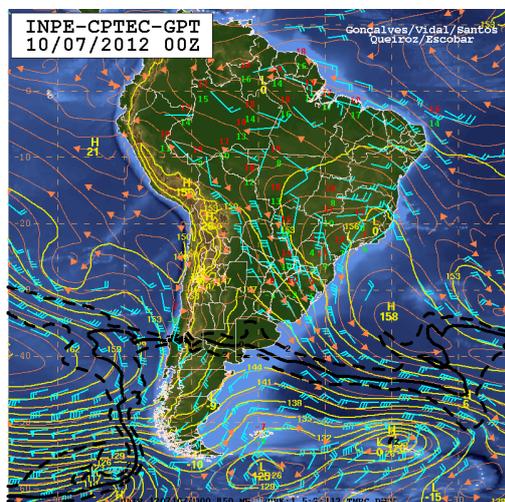
Na análise sinótica da carta do nível de 250 hPa da 00Z do dia 10/07, nota-se o anticiclone sobre o setor norte do continente, porém com centro mais afastado para oeste em torno de 09°S/79°W. Este sistema advecta vorticidade anticiclônica corrente abaixo e intensifica o anticiclone em 500 hPa (vide nível de 500 hPa). Sobre o extremo norte do continente a combinação do anticiclone com a circulação no hemisfério norte favorece difluência no escoamento e a divergência gerada contribuiu para convecção isolada, junto ao padrão termodinâmico. O cavado frontal atua no oceano Atlântico ainda contornado pelo Jato Subtropical (JST), onde se posiciona o sistema frontal em superfície. Entre o leste da BA e o ES, o padrão de circulação mudou de anticiclônico para levemente ciclônico, principalmente na BA, por influência do cavado frontal no oceano. Sobre o Pacífico e sul do continente observa-se um cavado bem amplificado, contornado pelo Jato Polar. Observa-se o JST com núcleo intenso entre o Pacífico e o oeste do continente.

Análise 500 hPa



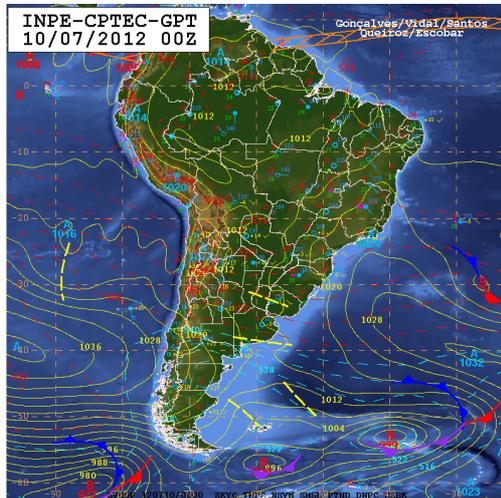
Na análise sinótica da carta do nível de 500 hPa da 00Z do dia 10/07, observa-se um centro anticiclônico sobre o sul de MT, que contribui para deixar o tempo quente e seco no interior do Brasil. Este sistema favorece o movimento subsidente e o aquecimento da camada atmosférica pela compressão adiabática, o que leva ar mais seco para as camadas mais baixas da troposfera e inibe a formação de instabilidade significativa. O cavado frontal também é notado neste nível no oceano Atlântico. Este sistema perdeu intensidade, devido ao seu deslocamento para latitudes menores, mas ainda apresenta baroclinia através de gradiente de geopotencial, que é favorecido pelo JST. Observa-se o reflexo do intenso cavado entre o Pacífico e o sul do continente, inclusive com dois centros ciclônicos, um em 29°S/90°W e outro no Atlântico em 57°S/60°W, onde também se encontra o VCAN em altitude. Este padrão indica o estado de baroclinia equivalente do sistema e seu ramo ocluso. Este sistema também apresenta baroclinia, mais significativa inclusive, com ventos fortes associados a corrente de jato polar.

Análise 850 hPa



Na análise sinótica da carta do nível de 850 hPa da 00Z do dia 10/07, observa-se a circulação ciclônica no Atlântico a leste de 30°W, reflexo do cavado frontal. O escoamento anticiclônico encontra-se com centro em torno de 32°S/40°W, mas já se acopla ao anticiclone subtropical. Sua circulação influencia boa parte do Brasil. Entre o ES e o Nordeste esta circulação favorece ventos de leste/sudeste, que advectam umidade do oceano e deixam o céu com nebulosidade baixa e condição de chuva mais fraca e isolada, principalmente no litoral. Na região do Recôncavo Baiano este padrão é intensificado pela convergência de umidade alinhada pelo sistema frontal no Atlântico. No centro-sul do país a circulação favorece ventos de norte, formando tipo o Jato de Baixos Níveis (JBN), que contribuem para a elevação gradativa da temperatura através da advecção. Como esta circulação começou a se originar desde o Atlântico, também começa a transportar umidade, que contribui para a instabilidade em parte do Sul do Brasil, junto ao padrão observado em altitude (divergência do JST). Sobre o setor norte do país os ventos são de sudeste, associados ao anticiclone no Atlântico. Este escoamento converge em direção ao extremo norte do continente e contribui para formar convecção, junto ao padrão em altitude comentado. Ao sul de 50°S no Pacífico e ao sul de 40°S nas demais áreas do domínio do escoamento é baroclínico com cavados embebidos, associados a sistemas frontais. Entre 20° e 30°S nota-se uma circulação ciclônica, reflexo do VC em altitude com estrutura barotrópica.

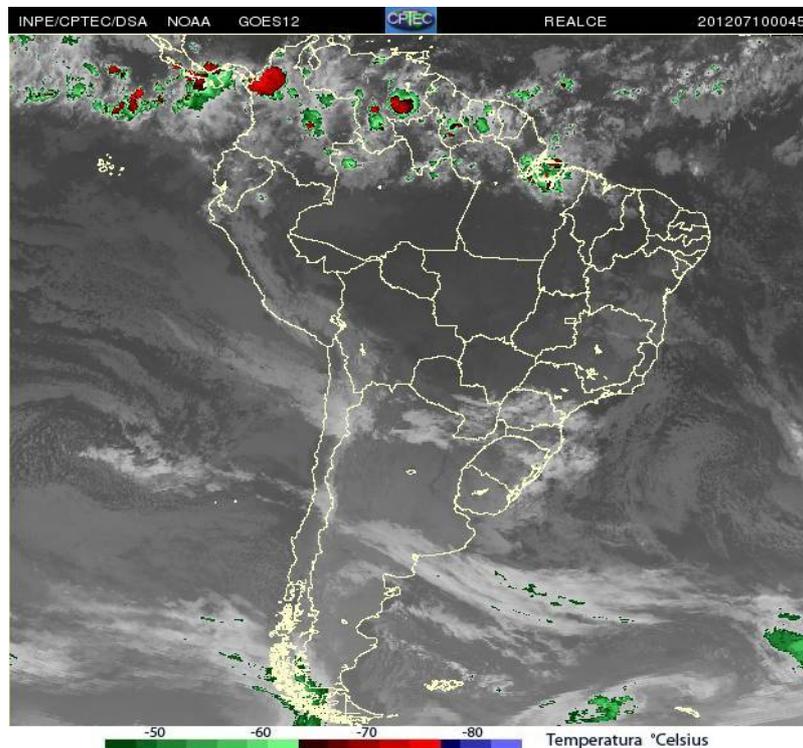
Superfície



Na análise sinótica da carta de superfície da 00Z do dia 10/07, nota-se a presença de cavados entre o Uruguai e Argentina, no sul da Província de Buenos Aires (Argentina) e sobre o Oceano Atlântico, por volta de 47°S/60°W, associados com o padrão baroclínico comentado nos níveis acima, que deverá evoluir para um sistema frontal. Outro cavado apresenta seu eixo estendido em 27°S/90°W no Pacífico, reflexo do VC barotrópico. Um sistema frontal atua sobre o Atlântico, com núcleo de baixa pressão em 30°S/27°W. O anticiclone migratório posiciona-se na retaguarda deste sistema frontal, e atua com núcleo de 1032 hPa em 40°S/28°W, como já comentado acima este sistema influencia grande parte do Brasil e começa a se acoplar ao anticiclone subtropical. Observa-se um ciclone extratropical em oclusão sobre o oceano, com núcleo de 990 hPa em 53°S/40°W, justificado pelo estado de barotropia equivalente do sistema. A sudoeste deste sistema, pode ser visto um ramo ocluso desprendido com baixa pressão associada de 991 hPa. Outro ciclone extratropical em oclusão atua sobre o Pacífico, com núcleo de 977 hPa em 60°S/85°W. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) possui núcleo de 1041 hPa em 40°S/97°W e sua circulação predomina sobre o setor centro-sul do Chile e Argentina. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) apresenta seu núcleo posicionado a leste de 10°W, fora do domínio da análise. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) atua em torno de 6°N/8°N no Pacífico e entre 7°N/11°N sobre o Atlântico.

Satélite

10 July 2012 - 00Z





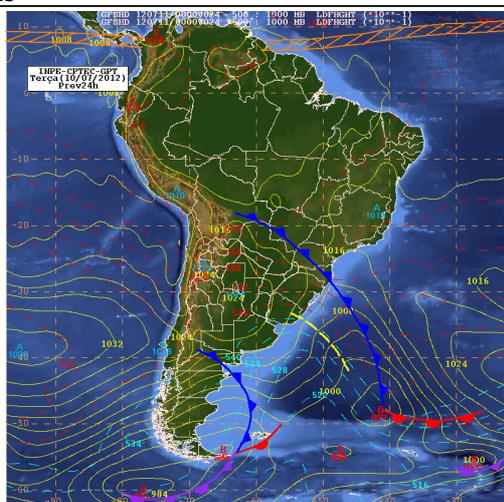
Previsão

Nesta terça-feira (10/07) uma frente fria avançará pelo Sul do país e provocará chuva no RS, SC e no sul e centro-oeste do PR, podendo ser forte no oeste da Região. O dia será ventoso no litoral gaúcho. Com isso as temperaturas mínimas sobem um pouco entre o RS e SC. A massa de ar seco se intensificará ainda mais nesse dia entre SP e o sul do PA, deixando o tempo aberto nessa grande área nos próximos dias. No setor norte do Brasil persistirá as pancadas de chuva associadas ao calor e a alta umidade do ar, principalmente entre o norte do AM e o litoral do MA nos próximos cinco dias (08 a 12), apesar dos modelos numéricos terem diminuído o volume de chuva no MA a partir de quarta-feira. No litoral da BA ainda poderá chover forte na terça-feira (10), devido à convergência de umidade vinda com os ventos de sul, associados ao sistema frontal no oceano e também haverá declínio de temperatura. Na quarta-feira (11) a frente fria deslocará para o oceano, porém os ventos de sudeste associados ao anticiclone migratório favorecerá chuva entre o leste de SP e o leste do PR e de forma mais isolada no interior destes estados, e ainda no MS. Na quinta-feira (12) um cavado mais ao sul reforçará este sistema frontal no continente, que provocará instabilidade entre SP, MS e PR. No decorrer do dia o anticiclone na retaguarda do sistema avançará e o tempo começará a melhorar nos setores mais ao sul (entre o sul de MS, sul de SP, PR e SC). Exceto no leste do RS, onde deverá atuar pela manhã o cavado que reforçará o sistema frontal mais tarde, junto aos ventos de sudoeste, que não são tão úmidos, mas poderá advecetar um pouco de umidade. Na sexta-feira o sistema frontal avançará até o norte do RJ, onde o tempo ficará instável. Este sistema alinhará nebulosidade pelo interior, entre o norte de MS, sul de GO e de MG, onde poderá ocorrer chuva fraca. A instabilidade provocada pelo sistema frontal deverá favorecer maiores volumes de chuva em parte de SP (sul) e leste de SC e do PR, conforme este se desloca para a Região Sudeste o volume de chuva não é tão significativo. Portanto, este sistema deverá influenciar principalmente com nebulosidade e queda de temperatura. Não há diferenças significativas entre os modelos numéricos de previsão de tempo.

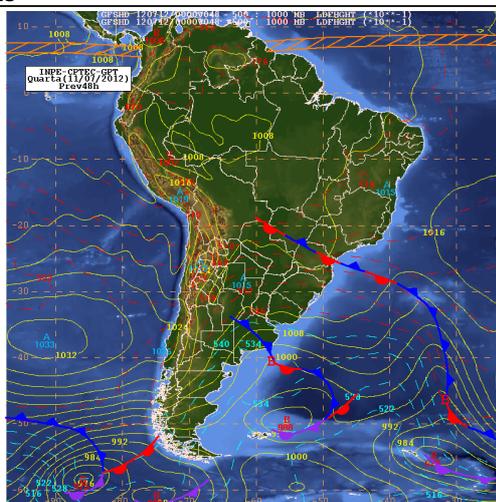
Elaborado pela Meteorologista Caroline Vidal

Mapas de Previsão

24 horas

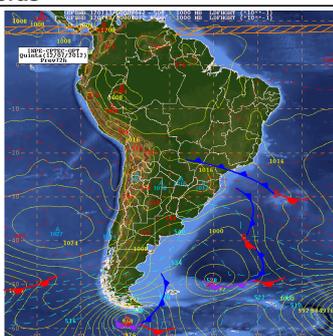


48 horas

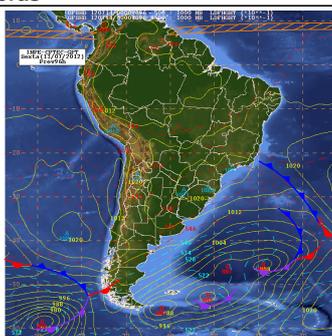


Mapas de Previsão

72 horas



96 horas



120 horas

